

FLORÍSTICA DE PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS DE REMANESCENTES DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NA REGIÃO DO ALTO RIO GRANDE – MINAS GERAIS

Valéria Evangelista Gomes Rodrigues¹, Douglas Antônio de Carvalho¹

(recebido: 30 de agosto de 2007; aceito: 29 de fevereiro de 2008)

RESUMO: Levantou-se junto às comunidades rurais, do sul do Estado de Minas Gerais, microrregião do Alto Rio Grande, municípios de Lavras, Carrancas, Ingaí, Itumirim e Itutinga, quais e para que fins as espécies nativas de florestas semidecíduais são utilizadas na medicina popular. Foi utilizado o método de questionamento proposto por Alencar & Gomes (1998) e a coleta e análise de informações basearam-se no método de Triviños. Oito informantes trabalharam ao nível de campo. Para cada espécie medicinal amostrada anotaram-se o hábito e o grau de ocorrência. Foram levantados em 12 áreas de amostragens, 351 indivíduos, pertencentes a 64 famílias, 112 gêneros e 142 espécies. As famílias que apresentaram o maior número de espécies medicinais nativas, foram: Fabaceae - 11; Asteraceae - 10; Annonaceae, Bignoniaceae, Myrtaceae e Rubiaceae - 7; Solanaceae - 5; Aristolochiaceae, Lamiaceae e Malvaceae - 4; Anacardiaceae, Dilleniaceae, Lauraceae, Meliaceae e Rutaceae - 3; essas contribuindo com 56,7% do total de espécies. Os gêneros que apresentaram maior número de espécies medicinais nativas foram: *Aristolochia* e *Eugenia* - 4; *Luehea*, *Mikania*, *Solanum*, *Vitex* e *Xylopia* - 3. Verificou-se a ocorrência de espécies raras nos fragmentos de floresta estudados, entre elas: *Geissospermum laeve* (Vell.) Miers, *Capsicodendron dinisii* (Schwacke) Occhioni, *Citronella gongonha* (Mart.) R. A. Howard, *Maytenus aquifolia* Mart., *Vitex megapotamica* (Spreng.) Moldenke, *Virola sebifera* Aubl., *Eugenia pleurantha* O. Berg, *Baufourodendron riedelianum* (Engl.) Engl., *Solanum pseudoquina* A. St.-Hil., e *Styrax pohlii* A. DC.

Palavras-chave: Medicina popular, plantas medicinais, florestas semidecíduais, Alto Rio Grande.

FLORISTIC OF NATIVE MEDICINAL PLANTS OF REMINISCENT SEASONAL SEMI-DECIDUAS FOREST IN THE ALTO RIO GRANDE REGION – MINAS GERAIS

ABSTRACT: Information was gathered in rural communities of the south of the State of Minas Gerais, microregion of Alto Rio Grande, municipalities of Lavras, Carrancas, Ingaí, Itumirim and Itutinga, which ones, how and what for, the native semideciduous forest species plants, in this kind of vegetation, are used for popular medicine. The inquiring method used was that proposed by Alencar & Gomes (1998) and the survey and data analysis were based on Trivinos method. Eight informants participated in the field work. For each medicinal species that was sampled, notes were taken on habit and the level of occurrence. In 12 sample areas, 351 individuals belonging to 64 families, 112 genres and 142 species, were surveyed. The families that presented the largest number of native medicinal species, were: Fabaceae - 11; Asteraceae - 10; Annonaceae, Bignoniaceae, Myrtaceae e Rubiaceae - 7; Solanaceae - 5; Aristolochiaceae, Lamiaceae, e Malvaceae - 4; Anacardiaceae, Dilleniaceae, Lauraceae, Meliaceae e Rutaceae - 3; these species contributed with 56,7% of the total. The genres that presented the largest number of native medicinal species were: *Aristolochia* e *Eugenia* - 4; *Luehea*, *Mikania*, *Solanum*, *Vitex* e *Xylopia* - 3. The occurrence of rare species in the studied forest fragments was also verified, among which were: *Geissospermum laeve* (Vell.) Miers., *Capsicodendron dinisii* (Schwacke) Occhioni, *Citronella gongonha* (Mart.) R. A. Howard, *Maytenus aquifolia* Mart., *Vitex megapotamica* (Spreng.) Moldenke, *Virola sebifera* Aubl., *Eugenia pleurantha* O. Berg, *Baufourodendron riedelianum* (Engl.) Engl., *Solanum pseudoquina* A. St.-Hil., e *Styrax pohlii* A. DC.

Key words: Popular medicine, medicinal plants, semi decidual forests, Alto Rio Grande.

1 INTRODUÇÃO

O valor dos produtos bioativos das plantas medicinais para a sociedade e para a economia do Estado é incalculável. Um em cada quatro produtos comercializados nas farmácias é preparado a partir de materiais extraídos de plantas das florestas tropicais ou de estruturas químicas derivadas desses vegetais. Somente cerca de 10% das espécies vegetais têm sido sistematicamente estudadas em termos de compostos bioativos, das 1.100 espécies estudadas por suas

propriedades medicinais, entre as 365.000 espécies já conhecidas (GARCIA, 1995).

Esses valores demonstram a importância das pesquisas sobre plantas medicinais nativas nos vários biomas brasileiros. Particularmente na Mata Atlântica, o desmatamento é motivo de preocupação entre os ambientalistas mundiais, não só pela biodiversidade local como também por ser onde a devastação florestal demonstrou sua maior eficiência (BRASIL, 2002).

Na Bacia do Alto Rio Grande, não foi diferente: o processo de ocupação levou o bioma Mata Atlântica a

¹Professores do Departamento de Biologia/DBI –Universidade Federal de Lavras/UFLA – Cx. P. 3037 – 37200-000 – Lavras, MG – valeriaegr252hotmail.com; douglass@ufla.br

uma drástica redução de sua cobertura original, hoje reduzido a fragmentos florestais, dispostos esparsamente entre manchas de cerrado, campo de altitude e campo rupestre (OLIVEIRA FILHO et al., 1994), formando um mosaico com as áreas agrícolas e de pastagens.

A microrregião do Alto Rio Grande, sul do estado de Minas Gerais, tem sido contemplada com vários estudos visando à caracterização da vegetação sobre o ponto de vista florístico, estrutural e ecológico. Esses estudos vêm contribuindo com grande volume de dados para o direcionamento das políticas de proteção e conservação da biodiversidade no bioma Mata Atlântica e têm mostrado uma riqueza florística relativamente elevada nesses remanescentes de floresta estacional semidecidual. Contudo, estudos etnobotânicos de plantas nativas da região ainda são muito incipientes, em especial com relação às plantas medicinais desses remanescentes florestais, podendo-se ressaltar os de Botrel et al. (2004), Carvalho & Rodrigues (2005), Rodrigues (1998) e Rodrigues et al. (2002).

Objetivou-se, com este trabalho, resgatar, junto às populações locais, informações sobre as plantas medicinais nativas no domínio dos remanescentes de floresta estacional semidecidual, em cinco municípios da microrregião do Alto Rio Grande - Minas Gerais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de Estudo

Os estudos foram realizados em doze áreas remanescentes de floresta estacional semidecidual, no sul do estado de Minas Gerais, microrregião do Alto Rio Grande, nos municípios de Carrancas (702 km²), Ingaí (305 km²), Itumirim (238 km²), Itutinga (360 km²) e Lavras (537 km²).

Utilizou-se o GPS Garmin e Trex Legend Azul para localização dos pontos de acesso e altitudes (menor e maior) dos doze fragmentos de floresta estacional semidecidual amostrados (Tabela 1).

A região do Alto Rio Grande constitui-se de superfícies planas e onduladas, onde sobressai a elevação do Complexo Serra da Bocaina, com altitudes que variam entre 1100-1250 m. O clima dominante da região é o tropical de altitude, com temperatura média anual entre 19 e 21°C e precipitação média anual variando de 1200 a 1500 mm (QUEIROZ et al., 1980).

A vegetação nativa na região do Alto Rio Grande é composta por áreas de cerrado, campos cerrados, matas de galeria, matas de encosta, campos rupestres e de altitude (CARVALHO, 1992; QUEIROZ et al., 1980), atualmente formando um mosaico com as pastagens e culturas

Tabela 1 – Localização dos fragmentos florestais estudados, destacando-se os municípios, coordenadas geográficas e altitudes.

Table 1 – Localization of the studied forest fragments, pointing out the municipalities, geographic coordinates and altitudes.

Município/localidade/área	Coordenadas geográficas	Altitudes
Carrancas		
Serra de Carrancas (área 1)	21° 26,957' S/44° 39,869' W	1186 – 1239 m
Olaria (área 2)	21° 30,000' S/44° 38,536' W	1053 – 1106 m
Fazenda Santa Inês (área 3)	21° 30,699' S/44° 38,773' W	971 – 981 m
Cachoeira (área 4)	21° 29,934' S/44° 36,754' W	1057 – 1113 m
Ingaí		
Fazenda do Renato (área 5)	21° 21,360' S/44° 53,663' W	870 – 933 m
Barra (área 6)	21° 22,104' S/44° 54,249' W	876 – 919 m
Itumirim		
Formigueiro (área 7)	21° 16,308' S/44° 46,743' W	899 – 901 m
Alto da Boa Vista (área 8)	21° 13,943' S/44° 47,831' W	924 – 931 m
Mato Virgem (área 9)	21° 14,392' S/44° 47,866' W	927 – 930 m
Itutinga		
Cachoeira do Raulino (área 10)	21° 20,583' S/44° 40,036' W	920 – 938 m
Lavras		
Mata do Capivari (área 11)	21° 16,570' S/44° 53,236' W	827 – 878 m
Limeira (área 12)	21° 16,549' S/44° 54,899' W	871 – 890 m

diversas. Os campos cerrados constituem a fisionomia vegetal predominante na região nas cotas até 900 m de altitude, dando lugar aos campos rupestres e de altitude no intervalo de 900 – 1200 m, que ocorrem em grande extensão do complexo Serra da Bocaina (CARVALHO, 1992). A fisionomia florestal é encontrada no fundo dos vales e adjacente aos cursos d'água, devido à drenagem da bacia; e nas encostas, cujos solos são mais profundos, favorecendo o armazenamento da água no perfil do solo (OLIVEIRA FILHO & FLUMINHAN FILHO, 1999).

2.2 Levantamento dos Dados

As coletas dos dados etnobotânicos e de material botânico foram realizadas no período de janeiro de 2006 a abril de 2007, através de visitas semanais, quinzenais ou mensais, de acordo com a disponibilidade dos informantes.

Os dados para pesquisa foram coletados de uma amostragem intencional não-probabilística (ALENCAR & GOMES, 1998), pela qual os informantes foram selecionados de acordo com indicações de membros das comunidades da região de estudo, ou seja, todos os “informantes-chave” (mateiros, raizeiros e/ou curandeiros mais procurados para tratamento de doenças) indicados por membros da população urbana e/ou rural foram contatados (BERNARD, 2002).

Com um mesmo informante foram percorridas de 2-3 áreas distintas com relação aos fragmentos florestais amostrados. Os espécimes de plantas medicinais foram levantados através de caminhadas aleatórias nos fragmentos florestais, junto com os informantes (um de cada vez). Os espécimes coletados foram numerados, acondicionados em sacos plásticos e posteriormente levados ao Herbário ESAL, do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras – UFLA (Lavras/MG), para serem incorporados ao mesmo.

Para cada espécime medicinal amostrado, anotou-se o hábito (RODRIGUES, 2000) e o grau de ocorrência pela escala DAFOR (KENT & COKER, 1992). Foi também verificado, com que frequência os espécimes medicinais amostrados foram apresentados no total de informantes disponibilizados.

As determinações dos espécimes coletados foram baseadas em caracteres morfológicos vegetativos e reprodutivos. As identificações do material botânico foram realizadas através de comparações com exsiccatas da coleção botânica do Herbário ESAL, do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras – UFLA/MG, por meio de consultas a especialistas e obras clássicas especializadas.

Visando ainda à identificação de alguns espécimes, foram levadas duplicatas ao Herbário BHCB, do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG. As espécies foram incluídas em famílias com base no sistema APG II (2003).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram disponibilizados oito informantes e, junto a esses, levantados 351 espécimes de plantas medicinais pertencentes a 64 famílias, 112 gêneros e 142 espécies (Tabela 2). Na mesma região, ou seja, Alto Rio Grande, Rodrigues (1998), levantou no bioma cerrado, 167 espécies de plantas medicinais; Botrel et al. (2004) e Rodrigues et al. (2002), levantaram em florestas semidecíduais, respectivamente, 74 e 53 espécies; e Carvalho & Rodrigues (2005), nos campos rupestres, 70 espécies.

As famílias que apresentaram o maior número de espécies medicinais nativas, foram: Fabaceae – 11 (7,8%); Asteraceae -10 (7%); Annonaceae, Bignoniaceae, Myrtaceae e Rubiaceae -7 (5%); Solanaceae – 5 (3,5%); Aristolochiaceae, Lamiaceae, e Malvaceae – 4 (2,8%); Anacardiaceae, Dilleniaceae, Lauraceae, Meliaceae e Rutaceae - 3 (2%), essas contribuindo com 56,7% do total de espécies. Esses dados estão de acordo com os levantamentos florísticos e, em especial, com a florística dos estudos etnobotânicos da região, realizados por: Botrel et al. (2004), Carvalho & Rodrigues (2005), Gavilanes & Brandão (1991) e Rodrigues (1998), nos quais essas famílias também se destacam pela maior riqueza de espécies. As famílias Fabaceae e Asteraceae estão entre as famílias mais representativas na maioria dos levantamentos florísticos sobre plantas medicinais (AMOROZO, 2002; BOTREL, 2001; CARVALHO & RODRIGUES, 2005; GAVILANES & BRANDÃO, 1991; GRANDI et al., 1989; RODRIGUES, 1998; RODRIGUES et al., 2002; SIQUEIRA, 1982). Quanto à família Fabaceae e Asteraceae, provavelmente são fatores relevantes o grande número de espécies e a ampla distribuição geográfica dessas famílias, e ainda, com relação à família Asteraceae, pode-se aliar a esses fatores a grande capacidade adaptativa da mesma.

As famílias com maior número de gêneros foram: Fabaceae – 9 (8%); Asteraceae e Rubiaceae – 7 (6,25%); Bignoniaceae – 6 (5,36%); Annonaceae e Myrtaceae – 4 (3,6%); Dilleniaceae, Meliaceae e Rutaceae - 3 (2,7%). Os gêneros que apresentaram maior número de espécies medicinais nativas foram: *Aristolochia* e *Eugenia* – 4 (2,82%); *Luehea*, *Mikania*, *Solanum*, *Vitex* e *Xylopia* – 3

Tabela 2 – Espécies de plantas medicinais ocorrentes em fragmentos de florestas semidecíduais na microrregião do Alto Rio Grande/MG, com seus respectivos hábitos, grau de ocorrência, frequência de apresentação, indicações de uso e número de registro no Herbário Esal.

Onde: erv. = erva; arb. = arbusto; arvt. = arvoreta; árv. = árvore; trep. = trepadeira; aquá. = aquática; esc. = escandente; lian. = lianescente; paras. = parasita

Table 2 – *Species of medicinal plants that occur in semideciduous forest fragments in the Upper Rio Grande micro region, Minas Gerais State, with their respective natural conditions, occurrence level, frequency of appearance, indications of usage and register number in the ESAL Herbarium.*

Where: erv. = herb; arb. = shrub; arvt. = treelet; árv. = tree; trep. = vine; aquá. = aquatic; esc. = incandescence; lian. = creeping plant, paras. = parasite

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
Alismataceae				
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schtdl.) Mieheli (chapéu-de-couro)	erv. aquá./ocorrente (bordas de mata em baixadas com manancial de água parada ou margens de córregos ou ribeirões)	62,5	Para limpar o sangue, na retenção da urina, nas picadas de cobra, nas doenças das articulações e da pele, no reumatismo, no fortalecimento.	22159
Anaranthaceae				
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze (perpétua-do-mato)	erv./frequente	50	Nas tosse.	15173
Anacardiaceae				
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi (aroeira-mansa)	árv./frequente	100	No reumatismo, nos inchaços do corpo e das articulações, nas diarreias, hemorragias pulmonares, nas doenças da pele.	15219
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl. (peito-de-pombo)	árv./abundante	100	Para limpar o sangue, nas infecções em geral, nas doenças de pele.	15204
<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) J. D. Mitch. (pau-pombo)	árv./frequente	37,5	Para limpar o sangue, nas infecções em geral, nas doenças da pele.	22160
Annonaceae				
<i>Annona cacans</i> Warm. (araticum-cagão)	árv./ocorrente	50	No reumatismo, na prisão de ventre (purgativo, muito forte).	22161
<i>Annona crassiflora</i> Mart. (marôlo)	árv./ocorrente	87,5	Nas diarreias persistentes.	22162
<i>Duguetia lanceolata</i> A. St.-Hil. (biribá)	árv./frequente	25	Nas contusões e pancadas.	22163
<i>Rollinia sylvatica</i> (A.St.-Hil) Mart. (araticum-do-mato, araticum-da-mata)	árv./frequente	25	Nas aftas, diarreias, cólicas, tosse e febres.	22164

Continua...
To be continued...

Tabela 2 – Continua...

Table 2 – Continued...

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart. (pimenta-de-macaco)	árv./frequente	50	Para facilitar a digestão, estimular os ânimos, nas inflamações em geral.	22165
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng. (pindaíba)	árv./frequente	25	Nos gases do estômago e intestinos.	22166
<i>Xylopia sericea</i> A. St.-Hil. (pindaíba-vermelha)	árv./frequente	25	Nos gases do estômago e intestinos.	22167
Apocynaceae				
<i>Aspidosperma australe</i> M. Arg. (guatambu, peroba)	árv./frequente	25	Nas cicatrizações (principalmente internas), nas febres.	22168
<i>Geissospermum laeve</i> (Vell.) Miers (pereira, pau-pereira)	árv./rara	25	No fortalecimento, nas febres.	22169
Araceae				
<i>Montrichardia aculeatum</i> Crueg. (banana-do-brejo, aninga)	erv./ocorrente (baixadas úmidas ou margem de córregos ou ribeirões)	25	Nas tosse persistentes.	22170
Aristolochiaceae				
<i>Aristolochia esperanze</i> O. Kuntze (papo-de-peru, milhones)	trep./frequente	100	Para desinfetar machucados e feridas, facilitar a digestão, na falta de apetite, nas picadas de cobra, abortivas, regulam as regras menstruais, nas febres, diarreias, convulsões epiléticas e histericas, no reumatismo.	15322
Obs.: todas as espécies de <i>Aristolochia</i> amostradas são utilizadas para as mesmas indicações.				
<i>Aristolochia gilbertii</i> Hook (papo-de-peru, milhones)	trep./ocorrente	100	idem	22171
<i>Aristolochia melastoma</i> Manso ex Duchtra (capitãozinho)	trep./rara	25	idem	22172
<i>Aristolochia triangularis</i> Gham ex Schltd. (cipó-milhomes, cipó-jarrinha)	trep./rara	12,5	idem	22173

Continua...
To be continued...

Tabela 2 – Continua...

Table 2 – Continued...

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
Aquifoliaceae				
<i>Ilex cerasifolia</i> Reissek (congoinha, congoinha-da-serra)	árv./ocorrente	50	Nas moléstias dos rins, na retenção da urina.	22174
Asteraceae				
<i>Baccharis lymannii</i> G. R. Bar. (alecrim-brilhante, alecrim-grande)	arb./frequente (borda de mata, capoeira)	50	No reumatismo, nas contusões, pancadas e torções.	15308
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC. (carqueja)	erv./frequente (borda de mata)	100	Facilitar a digestão, nos males do fígado, nas febres, na diabetes, no reumatismo, nas doenças do couro cabeludo.	14992
<i>Bidens brasiliensis</i> Sherf. (picão-grande)	arb./frequente (borda de mata)	100	Nas febres, na icterícia, hepatite e desobstruções do fígado.	15011
<i>Chromolaena laevigata</i> (Lam) R. M. King. & Rob. (assa-peixinho, cambarazinho-do-mato)	arb./frequente (borda de mata, capoeira)	37,5	Na cura de feridas externas.	22175
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K. (fumo-da-mata, fumo-bravo)	erv./frequente (borda de mata)	37,5	Nas febres, no reumatismo, nas pedras dos rins, na elefantíase e sífilis, nas dores internas, no amolecimento de cascas endurecidas e nas dores de feridas, nas bronquites, asma, tosse, nos catarros pulmonares, no fortalecimento e para fazer suar.	22176
<i>Mikania hirsutissima</i> DC. (cipó-cabeludo)	trep./ocorrente	75	Para acalmar, na retenção da urina, no reumatismo, nas diarreias, nas dores musculares, lombares e dos nervos, nas paralisias.	15216
<i>Mikania smilacina</i> DC. (sete-sangrias, guaco)	trep./ocorrente	75	No reumatismo, nas febres, nos inchaços das articulações e do corpo, na sífilis, nas bronquites, coqueluche e tosse persistentes.	15293
<i>Mikania glomerata</i> Spreng. (guaco-cheitoso)	trep./ocorrente	75	Nas febres, para fazer suar, na sífilis, para tudo em relação às vias respiratórias, nas picadas venenosas.	22271
<i>Trixis divaricata</i> (H.B.K.) Spreng. (solidônia)	arb./ocorrente (borda de mata, capoeira)	50	Nas inflamações dos olhos, na conjuntivite e lavagem ocular.	15072

Continua...
To be continued...

Tabela 2 – Continua...

Table 2 – Continued...

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
<i>Vernonanthura phosphorica</i> (Vell.) H. Rob. (assa-peixe)	arb., arv./ocorrente (borda de mata, capoeira)	50	Nas febres, gripes, resfriados, bronquite, tosse e pneumonia.	22177
Bignoniaceae <i>Bignonia unguis-cati</i> L. (unha-de-gato)	trep./frequente	12,5	No reumatismo, na retenção de urina, para limpar o sangue, na sífilis.	22178
<i>Cyrtax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart. (cinco-em-folhas)	árv./frequente	50	Nas febres, para limpar o sangue, na sífilis, na retenção da urina.	22179
<i>Pyrostegia venusta</i> Miers. (cipó-de-são-joão)	trep./abundante	75	Fortificante, nas dores do ventre, nas tosse.	22180
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl. (ipê-roxo)	árv./ocorrente	50	Nas doenças da pele, na cicatrização.	22181
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl. (ipê-amarelo, ipê-cascudo)	árv./frequente	37,5	Nas inflamações (da boca, do aparelho feminino e masculino), na sífilis.	22182
<i>Tynnanthus elegans</i> Miers (cipó-cravo)	trep./ocorrente	50	Estimular os ânimos, fortalecer, na impotência sexual, nos resfriados, no reumatismo.	22183
<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau (bolsa-de-pastor, saco-de-carneiro)	árv./frequente	37,5	Para limpar o sangue, na sífilis.	22184
Boraginaceae <i>Cordia ecalyculata</i> Vell. (café-do-mato)	árv./frequente	12,5	No reumatismo, para limpar o sangue e fazer suar.	22185
Bromeliaceae <i>Ananas microstachys</i> Lindl. (ananás)	erv./ocorrente	50	Facilitar a digestão, na retenção da urina, na sífilis.	15189
<i>Bromelia fastuosa</i> Lindl. (gravatá)	erv./ocorrente	37,5	Desinfetar feridas e machucados, nas inflamações e infecções da garganta.	22186

Continua...
To be continued...

Tabela 2 – Continua...

Table 2 – Continued...

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
Buddlejaceae <i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq. (barbasco, verbasco)	erv./frequente (borda de mata)	62,5	Para acalmar, nas tosse, para fazer suar, no amolecimento de cascas endurecidas de feridas, nas dores, nas hemorroidas, no reumatismo, contusões e pancadas.	15020
Burseraceae <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand (amescla-Chetiroso)	árv./frequente	75	Para desinfetar feridas e machucados persistentes, no reumatismo.	22187
<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl. (amescla, amescla-branca)	árv./frequente	100	Para fortalecer, estimular, nas cicatrizações.	22188
Campanulaceae <i>Siphocampylus duploserratus</i> Cham. (bico-de-beija-flor)	erv./frequente (borda de mata)	87,5	Nas inflamações (em especial dos seios, na amamentação), nas infecções e inflamações da garganta.	22189
Canellaceae <i>Capsicodendron dinisii</i> (Schwacke) Occhioni (casca-d'anta, pimenteira, para-tudo)	árv./rara	87,5	Na dor de dente, nas doenças do útero e da vagina, nas paralisias e enxaquecas nervosas, nos vômitos, para fortalecer e estimular.	22190
Cannabaceae <i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg. (esporão-de-galo)	arvt.árv./frequente	37,5	Nas febres.	22191
<i>Trena micranta</i> (L.) Blume (orindiuva, curindiuva)	arvt./árv./frequente	25	Para limpar o sangue, na sífilis, no reumatismo.	22192
Cardiopteridaceae (Icacinaceae) <i>Citronella gongorinha</i> (Mart.) R. A. Howard (congonha-falsa, congonha)	arvt./rara ★	25	Na retenção da urina.	22193
Celestraceae <i>Maytenus aquilifolia</i> Mart. (espinheira-santa)	árv./rara.	87,5	Para desinfetar, nos males do estômago e intestinos, nas dores, nas cicatrizações, nas feridas externas, para fortalecer.	22194

Continua...
To be continued...

Tabela 2 – Continua...

Table 2 – Continued...

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
<i>Maytenus salicifolia</i> Reissek (cafezinho, cafezinho-do-mato)	árv./frequente	25	Nas alergias, feridas e machucados, para fortalecer, limpar o sangue, nas úlceras.	15234
Commelinaceae				
<i>Commelina nudiflora</i> L. (trapoeraba, trapoeraba, trapoeraba-azul.)	erv./ocorrente (loais úmidos, margem de córregos e/ou ribeirões)	37,5	No reumatismo, nas hemorroidas, nas verrugas, na retenção da urina, nas doenças da uretra, nos edemas do corpo.	22195
Convolvulaceae				
<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cong. (taiuiá)	trep./rara	12,5	Na prisão de ventre, para limpar o sangue, nas cicatrizações, nas úlceras e dores, no reumatismo.	15215
<i>Cuscuta racemosa</i> Mart. (cipó-chumbo)	paras./ocorrente (borda de mata)	25	Na retenção da urina e prisão de ventre, nas cicatrizações, nas inflamações do fígado, garganta e mucosas, nas infecções da boca e garganta.	22196
Cunoniaceae				
<i>Lamanonia ternata</i> Vell. (açoita-cavalos)	arvt., árv./abundante	100	Nos machucados, feridas e úlceras externas.	14981
Dilleniaceae				
<i>Davilla elliptica</i> A.St.-Hil. (cipó-cabloco, pau-de-bugre)	arb.esc./frequente (borda de mata)	100	Para fortalecer, na prisão de ventre, para tirar a dor nas inchações e inflamações (em especial, dos testículos e das pernas), a retenção da urina.	15258
<i>Dolioscarpus dentatus</i> (Aubl.) Standl. (cipó-cabloco-vermelho)	trep./ocorrente	62,5	Para fortalecer, na prisão de ventre, para tirar a dor nas inchações e inflamações (em especial, dos testículos e das pernas), a retenção da urina.	15242
<i>Tretacera breyniana</i> Schl. (cipó-vermelho)	trep./ocorrente	12,5	Na limpeza do sangue, retenção da urina, nas inchações e inflamações (em especial, dos testículos e das pernas).	22197
Equisetaceae				
<i>Equisetum brasiliensis</i> Goldm. (cavalinha)	erv./ocorrente (borda de mata as margens de córrego)	37,5	Na retenção da urina, hemorragias, diarreias, inflamações genitais, urinárias, e dos olhos.	22198

Continua...
To be continued...

Tabela 2 – Continua...

Table 2 – Continued...

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
Euphorbiaceae <i>Croton floribundus</i> Spreng. (capexingui, velame-do-mato)	árv./abundante	37,5	Na limpeza do sangue, na sífilis, nos catarros da bexiga, na tuberculose, para limpar o intestino (purgante forte), nas úlceras, machucados e feridas.	22199
Fabaceae Subfamília Caesalpinioideae <i>Bauhinia longifolia</i> (Bong) D. Dietr. (unha-de-vaca, pata-de-vaca)	árv./frequente	100	Na retenção da urina, na diabetes, no emagrecimento.	22200
<i>Bauhinia forficata</i> Link (unha-de-vaca, pata-de-vaca)	árv./frequente	100	Na retenção da urina, na diabetes, no emagrecimento.	22201
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf. (óleo-copaiba, copaiba)	árv./dominante	87,5	Nas infecções e inflamações (principalmente, das vias respiratórias e urinárias), nas bronquites.	22202
<i>Hymenaea courbaril</i> L. (jatobá)	árv./abundante	87,5	Nas tosse, coqueluche, e bronquites.	22203
<i>Senna rugosa</i> (G. Don) H.S. Irwin & Bameby (raiz-preta)	arvt./frequente	87,5	Para vermes.	22204
Subfamília Faboideae <i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth (sucupira)	árv./frequente	50	Na diabetes, limpeza do sangue, nos inchaços e inflamações das articulações, no reumatismo, nas febres e doenças da pele.	22205
<i>Erythrina falcata</i> Benth. (surinã, suinã, mulungú)	árv./ocorrente	37,5	No combate à insônia, no mal estar causado pela menopausa, nas convulsões.	22206
Subfamília Mimosoideae <i>Acacia tenuifolia</i> (L.) Willd. (arranha-gato, unha-de-gato)	arvt. lian., árv./ocorrente.	25	No reumatismo.	22207

Continua...
To be continued...

Tabela 2 – Continua...

Table 2 – Continued...

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart. (ingá, ingá-macaco)	árv./ocorrente	37,5	Nas úlceras externas e feridas.	22208
<i>Inga vera</i> Willd. (ingá)	árv./frequente	37,5	Nas úlceras externas e feridas.	22209
<i>Piptadenia</i> sp. (angico-branco, sucupira-do-mato)	árv./rara.	25	Nas úlceras, inflamações, na limpeza do sangue.	22210
Lamiaceae				
<i>Peltodon radicans</i> Pohl (hortelã-do-mato, hortelã-do-campo, erva-de-são-joão)	erv./ocorrente (borda de mata)	50	Nos catarros pulmonares, na asma e coqueluche, nas dores, moléstias do aparelho digestivo, picadas venenosas, na retenção da urina, para vermes.	22211
<i>Vitex polygama</i> Cham. (cinco-folhas, maria-preta)	árv./frequente	50	No reumatismo, na retenção da urina, nas moléstias dos rins (infecções e inflamações).	15177
<i>Vitex megapotamica</i> (Speng.) Moldenke (cinco-folhas)	árv./rara★	50	No reumatismo, na retenção da urina, nas moléstias dos rins (infecções e inflamações).	22212
<i>Vitex sellowiana</i> Cham. (cinco-folhas)	árv./frequente	50	No reumatismo, na retenção da urina, nas moléstias dos rins (infecções e inflamações).	22213
Lauraceae				
<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng) J.F. Macbr. (canela-batalha, canela-amarela)	arvt., árv./frequente	50	Nas úlceras, eczemas e doenças da pele, na limpeza do sangue, aromática.	22214
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer (canela-sassafrás, sassafrás, sassafrás-da-serra)	árv./frequente	87,5	No reumatismo, na sífilis, para fazer suar, aromática.	22215
<i>Ocotea velutina</i> (Nees) Rohwer (canela-verdadeira)	árv./ocorrente	62,5	Nas úlceras, eczemas e doenças da pele, na limpeza do sangue.	22216

Continua...
To be continued...

Tabela 2 – Continua...

Table 2 – Continued...

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
Liliaceae				
<i>Herreria salsaparilha</i> Mart. (salsaparilha-verdadeira, salsaparilha)	trep./tara.	100	Para fazer suar, na sífilis, limpeza do sangue, para estimular.	15253
Loganiaceae				
<i>Strychnos brasiliensis</i> (Spreng.) Mart. (quina-cruzeiro)	arvt., árv./ocorrente	100	Nas moléstias do estômago.	15296
<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil. (quina-mineira)	arvt., árv./ocorrente	100	Nas moléstias do estômago e do fígado, para fortificar, nas febres.	15286
Loranthaceae				
<i>Struthantus flexicaulis</i> Mart. (erva-de-passarinho)	paras./frequente (borda de mata)	25	Nas bronquites e pneumonias, nas infecções da boca e dos órgãos genitais.	15252
Lythraceae				
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) Macbr. (sete-sangrias)	erv./frequente (borda de mata)	50	Para fazer suar, nas doenças da pele, nas úlceras, limpeza do sangue.	15232
Magnoliaceae				
<i>Magnolia ovata</i> (A.St.-Hil.) Spreng. (pinha-do-brejo)	árv./ocorrente (em locais e/ou baixadas úmidas)	25	Nas febres.	22217
Malpighiaceae				
<i>Baristeriopsis argyrophylla</i> (A. Juss.) Gates (cipó-prata)	arb.esc./abundante (borda de mata)	100	Nas inflamações, hemorragias ovarianas, moléstias dos rins, infecções da boca e órgãos genitais, nas pedras e moléstias dos rins, na retenção da urina.	22218
<i>Baristeriopsis laevifolia</i> (A. Juss.) Gates (cipó-prata)	arb. esc./frequente (borda de mata)	100	Nas inflamações, hemorragias ovarianas, moléstias dos rins, infecções da boca e órgãos genitais, nas pedras e moléstias dos rins, na retenção da urina.	22219
Malvaceae				
<i>Helicteres ovata</i> Lam. (imbira, imbira-do-mato, sacarrolla)	arvt./ocorrente	25	Nas inflamações, limpeza do sangue, nos catarros pulmonares.	22220

Continua...
To be continued...

Tabela 2 – Continua...

Table 2 – Continued...

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
<i>Luehea divaricata</i> Mart. (açoita-cavalos)	árv./frequente	37,5	Nas diarreias, no reumatismo, nas úlceras e feridas gangrenosas, nas hemorragias, nas queimaduras.	22221
<i>Luehea grandiflora</i> Mart.& Zucc. (açoita-cavalos)	árv./frequente	37,5	Nas diarreias, no reumatismo, nas úlceras e feridas gangrenosas, nas hemorragias, nas queimaduras.	22222
<i>Luehea paniculata</i> Mart.& Zucc. (açoita-cavalos)	árv./frequente	37,5	Nas diarreias, no reumatismo, nas úlceras e feridas gangrenosas, nas hemorragias, nas queimaduras.	22223
Maranthaceae <i>Calathea grandifolia</i> Lindl. (caeté)	erv./frequente (loais mais úmidos)	12,5	Na retenção da urina.	22224
Meliaceae <i>Cabralea cangerana</i> (Vell.) Mart. (cangerana)	árv./abundante	12,5	Nas febres, nos edemas, no reumatismo, nas infecções e inflamações em geral (em especial das articulações), é abortiva, provoca alucinações.	22225
<i>Cedrela fissilis</i> Vell. (cedro-rosa, cedro-batata)	árv./abundante	37,5	Nas úlceras e feridas. Provoca vômitos em doses fortes.	22226
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer (azeitona, azeitona-do-mato, cagerana-miúda, sessenta-e-dois)	árv./frequente	50	Nas febres, na prisão de ventre, para vermes, abortiva, no reumatismo, nos edemas, nas infecções e inflamações em geral (em especial das articulações).	22227
Menispermaceae <i>Cissampelos glaberrima</i> St.-Hil. (abutua, abutua, abutinha)	trep./frequente	50	Na retenção da urina, nas inflamações e infecções das vias urinárias, para fazer suar, nas febres persistentes.	22228
Monimiaceae <i>Mollinedia argyrogyna</i> Perkins (espinheira-santa, erva-santa)	árv./ocorrente.	25	Nos espasmos do estômago e intestinos, nas cólicas.	22229

Continua...
To be continued...

Tabela 2 – Continua...

Table 2 – Continued...

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
Moraceae				
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) Steud. (moreira, amoreira, amoreira-de-árvore, tajába)	árv./abundante	50	Na cicatrização de machucados, feridas e pancadas, nas dores de dentes.	22230
Myristicaceae				
<i>Virola sebifera</i> Aubl. (pau-de-sebo)	árv./rara.	25	Na prisão de ventre, nas hemorroidas, nas úlceras.	22231
Myrsinaceae				
<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze (capororoca, capitoroca)	árv./abundante	87,5	Nas picadas venenosas, na limpeza de tumores e feridas.	22232
Myrtaceae				
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O. Berg (murta, murta-do-mato)	árv./frequente	62,5	Nas cicatrizações em geral, para estimular (animar).	22233
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg. (gabirola-do-mato, gabirola)	árv./ocorrente	37,5	Nas diarreias, nos males da bexiga e da uretra.	22234
<i>Eugenia florida</i> DC. (pitanguinha-do-mato, pitanga-do-mato,)	árv./frequente	37,5	Nas diarreias.	22235
<i>Eugenia involucrata</i> DC. (cerezinha-do-mato)	árv./ocorrente	12,5	Nas diarreias.	22236
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth.) DC. (pitanga-da-folha-fina)	arvt., árv./frequente	25	Nas cicatrizações em geral, nas diarreias, na retenção da urina.	22237
<i>Eugenia pleurantha</i> O. Berg. (perinha-do-mato)	árv./rara ★	12,5	Nas diarreias.	22238
<i>Siphoneugena widgreniana</i> O. Berg. (araçazinho)	árv./ocorrente	12,5	Nas diarreias.	22239

Continua...
To be continued...

Tabela 2 – Continua...

Table 2 – Continued...

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
Nymphaeaceae <i>Nymphaea ampla</i> DC. (lírio-d'água, aguapé-grande)	erv. aquá. subesp./rara (borda de mata com manancial de água parada)	25	No amolecimento de cascas endurecidas de feridas e na cicatrização.	22240
Ochnaceae <i>Oouratea semisserrata</i> (Mart. & Nees) Engl. (batiputá)	arvt., árv./ocorrente	12,5	Para facilitar a digestão e fortificar. no reumatismo, nas paralisias, nas úlceras do útero.	22241
Orchidaceae <i>Oeceoclades maculata</i> (Lind.) Lind. (cantárea)	erv./ocorrente	12,5	No fortalecimento (inclusive do apetite sexual).	22242
<i>Vanilla planifolia</i> Jacks. ex Andrews (baunilha, vanila)	trep./ocorrente	37,5	No fortalecimento (inclusive do apetite sexual), nas crises nervosas, para desinfetar feridas e machucados, nas moléstias bucais, no restabelecimento do ciclo menstrual, para aromatizar.	22243
Passifloraceae <i>Passiflora miersii</i> Mart. (maracujazinho)	trep./rara (borda de mata)	37,5	Para acalmar, nas tosses, nas crises depressivas, no restabelecimento do ciclo menstrual.	22244
Piperaceae <i>Piper aduncum</i> L. (falso-jaborandi)	arb., arvt./abundante	62,5	Nas diarreias, hemorragias, na queda do útero.	22245
Poaceae <i>Coix lacryma-jobi</i> L. (lágrima-de-nossa-senhora)	erv. subespont./ocorrente (borda de mata às margens de córregos e/ou ribeirões)	12,5	Para estimular, no reumatismo, na retenção da urina, nos males pulmonares, no amolecimento de cascas endurecidas de feridas.	22246
Polygalaceae <i>Bredemeyera laurifolia</i> (St.-Hil. & Mog.) Kl. (joão-da-costa)	arb./ocorrente (borda de mata)	75	Nas cólicas uterinas, nos males do fígado e dos rins.	22247
Polygonaceae <i>Coccoloba crescentiaefolia</i> Cham. (quina-canudo)	arb./ocorrente	37,5	Nas diarreias persistentes, nas doenças do útero e da vagina.	22248

Continua...
To be continued...

Tabela 2 – Continua...

Table 2 – Continued...

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
Proteaceae				
<i>Roupala montana</i> Mart. (came-de-vaca)	árv./abundante	25	Nas feridas e úlcera externas.	22249
Pteridaceae				
<i>Adiantum subcordatum</i> Sw. (avencão)	erv./rara	12,5	Nos males da garganta e peitoral, no catarro pulmonar, na falta de apetite.	22250
Rosaceae				
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart. (amora-branca)	arb. lian./frequente (borda de mata)	75	Na retenção da urina, na prisão de ventre, nos espasmos, para fortalecer, nas diarreias.	22251
Rubiaceae				
<i>Bathysa australis</i> (A.St.-Hil) Benth. & Hook.f. (falsa-quina, quina-do-mato)	arvt., árv./ocorrente	25	Nas febres, para fortalecer.	22252
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc. (caninana, poia-do-mato)	arb. lian./rara	25	Na retenção da urina, prisão de ventre, nas picadas venenosas, para provocar vômitos.	22253
<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze (marmelada)	arvt., árv./frequente	37,5	Nas doenças da pele.	22254
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl. (veludo-branco)	árv./frequente	12,5	Nas úlceras e feridas.	22255
<i>Ixora brevifolia</i> Benth. (cafezinho-do-mato)	arvt., árv./frequente	25	Para fortalecer e estimular.	22256
<i>Psychotria coccinea</i> Poit. ex DC. (roxinha)	erv./frequente	50	Nas inchações e males do fígado e dos rins.	22257
<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth (douradinha, douradinha-do-mato)	arvt./frequente (borda de mata)	75	No reumatismo, para fortalecer o coração, na má circulação sanguínea, nas úlceras, nos edemas, doenças renais, na retenção da urina.	22258

Continua...
To be continued...

Tabela 2 – Continua...

Table 2 – Continued...

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
Rutaceae				
<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) (quina-do-mato)	árv./rara ★	37,5	Nas febres.	22259
<i>Esenbeckia febrifuga</i> (A.St.-Hil.) A.Juss ex Mart. (laranjeira-do-mato)	árv./ocorrente	87,5	Nas febres persistentes.	22260
<i>Galipea jasmiflora</i> (A.St.-Hil.) Engl. (quina-três-folhas, quina-de-três-folhas)	árv./ocorrente	37,5	Nas febres, para fortalecer.	22261
Salicaceae				
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. (erva-de-lagarto)	arvt., árv./abundante	75	Para limpar o sangue, nas diarreias, febres, mordidas de cobra, no reumatismo.	22262
Sapindaceae				
<i>Cupania vernalis</i> Cambess. (camboatã, camboatá)	arvt., árv./abundante	100	Na asma e tosse convulsivas.	22263
Siparunaceae				
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl. (nega-mina, negra-mina)	arvt., árv./abundante	87,5	Para estimular, nos males do estômago e dos intestinos, nas inflamações, no reumatismo, nas gripes e resfriados.	22264
<i>Siparuna foetida</i> Barb. Rodr. (nega-mina, negra-mina)	arb./ocorrente	62,5	Para estimular, nos males do estômago e dos intestinos, nas inflamações, no reumatismo, nas gripes e resfriados.	22265
Smilacaceae				
<i>Smilax papyracea</i> Duhan (japaganga-do-mato)	trep./rara (borda de mata em locais mais úmidos, margem de córregos e/ou ribeirões)	12,5	Na retenção da urina, doenças da pele e dos rins, na limpeza do sangue.	22266
Solanaceae				
<i>Cestrum viminale</i> Sendt. (coerana-roxa)	arb./ocorrente	25	Nas dores, para desinfetar, amolecer cascas de feridas, no catarro pulmonar e da bexiga, nas úlceras externas, nas diarreias, nos males do fígado,	22267

Obs.: planta tóxica para ingerir.

Continua...
To be continued...

Tabela 2 – Continua...

Table 2 – Continued...

Nomes científicos/Nomes populares	Hábito/Ocorrência	Frequência (%)	Indicações de Uso	Herbário ESAL
<i>Cestrum laevigatum</i> Schl. (coerama-branca) Obs.: planta tóxica para ingerir.	arb./ocorrente	25	Nas dores, para desinfetar, amolecer cascas de feridas, no catarro pulmonar e da bexiga, nas úlceras externas, nas diarreias, nos males do fígado, no reumatismo.	22268
<i>Solanum cernuum</i> Vell. (panacéia)	arvt., árv./frequente	87,5	Nas hemorragias, nos males do fígado.	22269
<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil. (lobeira)	arvt./frequente (borda de mata)	75	Para amolecer cascas endurecidas de feridas, no reumatismo, para fortalecer e estimular, nas gripes e resfriados, na asma.	22270
<i>Solanum pseudoquina</i> A.St.-Hil. (joá-de-árvore)	árv./ocorrente	62,5	Nas febres.	22271
Styracaceae				
<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart. (limãozinho-do-mato, limoeiro-do-mato)	arvt., árv./frequente	37,5	Nas febres.	22272
<i>Styrax pohlii</i> A. DC. (pindaíba, pindaíba)	árv./rara	25	Nas febres.	22273
Urticaceae				
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul (embaúba)	árv./abundante	62,5	Nas gripes e resfriados, nas tosse, na coqueluche, na asma, nas bronquites.	22274
Zingiberaceae				
<i>Costus brasiliensis</i> Schum. (cana-de-macaco)	erv. riz./ocorrente (borda de mata, em locais úmidos ou margens de córregos e/ou ribeirões)	25	Para fortalecer, acalmar, limpar o sangue, nas febres, nos males dos rins, da bexiga e uretra, na retenção da urina, nas moléstias da vagina e do útero, nas dores.	22275
<i>Hedychium coronarium</i> Koen. (lírio-do-brejo, lírio-branco)	erv. riz. subesp./ocorrente (borda de mata em baixadas brejosas, margem de córregos e/ou ribeirões)	25	Para estimular, no reumatismo.	22276

Obs.: (★) Espécies raríssimas segundo Oliveira-Filho (2006).

(2,11%). Observou-se que, em algumas famílias, o número de espécies medicinais está distribuído num maior número de gêneros, entre elas, destacam-se a Fabaceae, Asteraceae, Rubiaceae e Bignoniaceae. Enquanto que, em outras famílias, o número de espécies medicinais está distribuído em poucos ou em um único gênero, como na Solanaceae, Lamiaceae, Malvaceae e Aristolochiaceae. Quando se compara tal fato, com os dados levantados por Botrel et al. (2004), Carvalho & Rodrigues (2005) e Rodrigues (1998), verifica-se que algumas famílias comportam-se da mesma maneira. Provavelmente, isso pode estar ligado ou ao fato de que a produção de metabólitos secundários está relacionada com a capacidade genética para essa produção, ou seja, em algumas famílias essa capacidade genética pode compreender um único ou poucos gêneros e, em outras, ter maior distribuição, e compreender mais gêneros ou todos os gêneros da família, ou ao fato de que em algumas famílias o gênero engloba a maioria da mesma, como no caso do gênero *Solanum* e *Aristolochia*.

O hábito de desenvolvimento que mais se destacou entre as plantas medicinais amostradas foi o arbóreo, com 63 plantas; seguido pelo herbáceo com 23; arvoretas com 21; lianas com 18; e arbustos com 17 (RODRIGUES, 2000). Também foram levantadas duas aquáticas, *Echinodorus grandiflorus* e *Nymphaea ampla*, entre essas, a última é espécie subespontânea; três bastante exigentes em terrenos brejosos, *Equisetum brasiliensis*, *Costus brasiliensis* e *Hedychium coronarium*, entre essas, a última é espécie subespontânea; e duas parasitas, *Struthantus flexicaulis* e *Cuscuta racemosa*.

Verificou-se que, entre as espécies medicinais nativas amostradas, as que correm mais risco de extinção na região de estudo, entre outros fatores, ainda, pela ocorrência rara dessas espécies nos fragmentos de floresta estacional semidecidual estudados, são: *Geissospermum laeve* (pau-pereira); *Aristolochia melastoma* (capitãozinho); *Aristolochia triangulares* (cipó-jarrinha); *Capsicodendron dinisii* (casca-d'anta); *Citronella gongonha* (congonha); *Maytenus aquilifolia* (espinheira-santa); *Cayaponia tayuya* (taiuiá); *Vitex megapotamica* (cinco-folhas); *Herreria salsaparilha* (salsaparrilha-verdadeira); *Viola sebifera* (pau-de-sebo); *Eugenia pleurantha* (perinha-do-mato); *Passiflora miersii* (maracujazinho); *Adiantum subcordatum* (avencão); *Chiococca alba* (poaia-do-mato); *Baufourodendron riedelianum* (quina-do-mato); *Smilax papyracea* (japacanga-do-mato); *Solanum pseudoquina* (joá-de-árvore) e *Styrax pohlii* (pindaíba). Entre essas espécies de

ocorrência rara, apenas quatro já foram listadas nos levantamentos etnobotânicos realizados na região como de uso medicinal, sendo estas: *Aristolochia melastoma* (CARVALHO & RODRIGUES, 2005; RODRIGUES, 1998; RODRIGUES et al., 2002), *Cayaponia tayuya*, *Herreria salsaparilha* e *Passiflora miersii* (RODRIGUES, 1998).

4 CONCLUSÃO

Observou-se pelos resultados deste estudo que os remanescentes de florestas semidecíduais do Alto Rio Grande ainda possuem uma grande diversidade de plantas utilizadas na medicina popular mesmo tratando-se de áreas de florestas relativamente pequenas, perturbadas pela ação antrópica e sem nenhum tipo de ação conservacionista. Provavelmente, esta riqueza florística seja resultado da presença de espécies típicas, principalmente arbóreas, dos dois tipos fisionômicos (floresta estacional semidecidual aluvial e floresta estacional semidecidual montana), encontrados na região.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E.; GOMES, M. A. O. **Metodologia de pesquisa social e diagnóstico rápido participativo**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.
- AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.
- ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP II. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APGII the linnean society of London. **Botanical Journal of the Linnean Society**, London, 2003.
- BERNARD, H. R. **Research methods in anthropology-qualitative and quantitative approaches**. 3. ed. Walnut Creek: Altamira, 2002. 753 p.
- BOTREL, R. T. **Fragmentação florestal no município de Ingaí, MG**: composição florística, estrutural da comunidade arbórea e etnobotânica. 2001. 186 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2001.
- BOTREL, R. T.; RODRIGUES, L. A.; GOMES, L. J.; CARVALHO, D. A.; FONTE, M. A. **Espécies vegetais nativas usadas pela população local em Ingaí, MG**. Lavras: UFLA, 2004. 32 p. (Boletim agropecuário, 59).

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Base de dados tropicais**. Disponível em: <www.mma.gov.br/bdt.org.br/>. Acesso em: 10 dez. 2002.

CARVALHO, D. A. Flora fanerogâmica de campos rupestres da Serra da Bocaina, Minas Gerais: caracterização e lista de espécies. **Ciência e Prática**, Lavras, v. 16, n. 1, p. 97-122, jan./mar. 1992.

CARVALHO, L. C.; RODRIGUES, V. E. G. Levantamento florístico de plantas medicinais nativas no domínio do campo rupestre na Reserva Florestal do Boqueirão, município de Ingaí, MG. **Pro Homine**, Lavras, ano 4, p. 15-25, jan./dez. 2005.

GARCIA, E. S. Biodiversidade, biotecnologia e saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, jul./set. 1995.

GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M. Flórua da reserva biológica municipal do Poço Bonito, Lavras, MG. **DAPHENE**, [S.l.], v. 1, n. 4, p. 24-31, 1991.

GRANDI, T. S. M.; TRINDADE, J. A.; PINTO, M. J. F.; FERREIRA, L. L.; CATELLA, A. C. Plantas medicinais de Minas Gerais, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 185-218, 1989. Suplemento.

KENT, M.; COKER, P. **Vegetation description and analysis, a practical approach**. London: Bellaven, 1992. 363 p.

OLIVEIRA-FILHO, A. T. **Catálogo das árvores nativas de Minas Gerais**: mapeamento e inventário da flora nativa e dos reflorestamentos de Minas Gerais. Lavras: UFLA, 2006. 423 p.

OLIVEIRA FILHO, A. T.; ALMEIDA, R. J.; MELLO, J. M. de; GAVILANES, M. L. Estrutura fitossociológica e variáveis ambientais em um trecho de mata ciliar do córrego Vilas Boas, Reserva Biológica do Poço Bonito, Lavras (MG). **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 67-85, 1994.

OLIVEIRA FILHO, A. T.; FLUMINHAN FILHO, M. Ecologia de vegetação do parque florestal Quedas do Rio Bonito. **Revista Cerne**, Lavras, v. 5, n. 2, p. 51-64, 1999.

QUEIROZ, R.; SOUZA, A. G.; SANTANA, P.; ANTUNES, F. Z.; FONTES, M. **Zoneamento agroclimático do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Epamig, 1980. 114 p.

RODRIGUES, L. A.; CARVALHO, D. A.; GOMES, L. J.; BOTREL, R. T. Espécies vegetais nativas usadas pela população local em Luminárias, MG. **Boletim Agropecuário**, Lavras, n. 52, nov. 2002.

RODRIGUES, V. E. G. **Levantamento florístico e etnobotânico de plantas medicinais dos cerrados na Região do Alto Rio Grande- Minas Gerais**. 1998. 235 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal)—Universidade Federal de Lavras, Lavras, 1998.

RODRIGUES, V. G. R. **Morfologia externa, organografia e organogenia vegetal**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 127 p.

SIQUEIRA, J. C. Plantas do cerrado na medicina popular. **SPECTRUM, Jornal Brasileiro de Ciências**, [S.l.], v. 2, n. 8, p. 41-44, 1982.